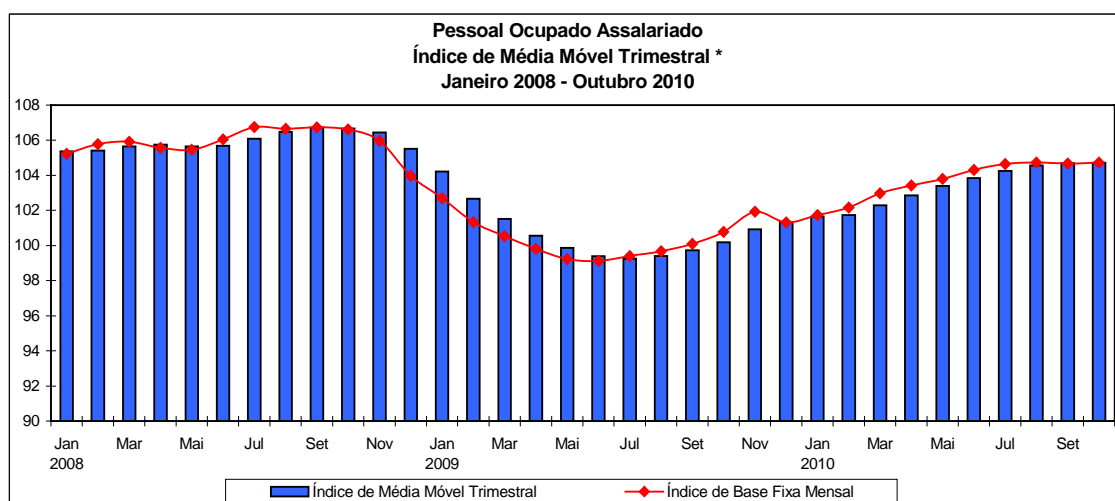


Comentários

PESSOAL OCUPADO ASSALARIADO

Em outubro de 2010, o emprego industrial mostrou estabilidade (0,0%) frente ao patamar do mês de setembro, na série livre de influências sazonais, após também ficar praticamente estável nos dois últimos meses: 0,1% em agosto e -0,1% em setembro. Com isso, o índice de média móvel trimestral também registrou crescimento nulo (0,0%) entre setembro e outubro, após quatorze meses de taxas positivas, período em que acumulou expansão de 5,5%. Vale destacar que desde abril esse indicador aponta clara redução no ritmo de crescimento: 0,6% em abril, 0,5% em maio, 0,4% em junho e julho, 0,3% em agosto e 0,1% em setembro.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

*Séries com ajuste sazonal

Na comparação com igual período de 2009, o total do pessoal ocupado na indústria avançou 4,2% em outubro, nona taxa positiva neste tipo de confronto. No índice acumulado do período de janeiro-outubro de 2010 houve expansão de 3,4%. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, cresceu 2,3%, resultado mais elevado desde novembro de 2008 (2,5%), e manteve a trajetória ascendente iniciada em dezembro do ano passado.

No confronto Outubro 10 / Outubro 09, o emprego industrial apontou crescimento de 4,2%, com o contingente de trabalhadores registrando avanço em todas as quatorze áreas investigadas. Os destaques na formação da taxa global ficaram com São Paulo (3,4%), região Nordeste (4,9%), Rio Grande do

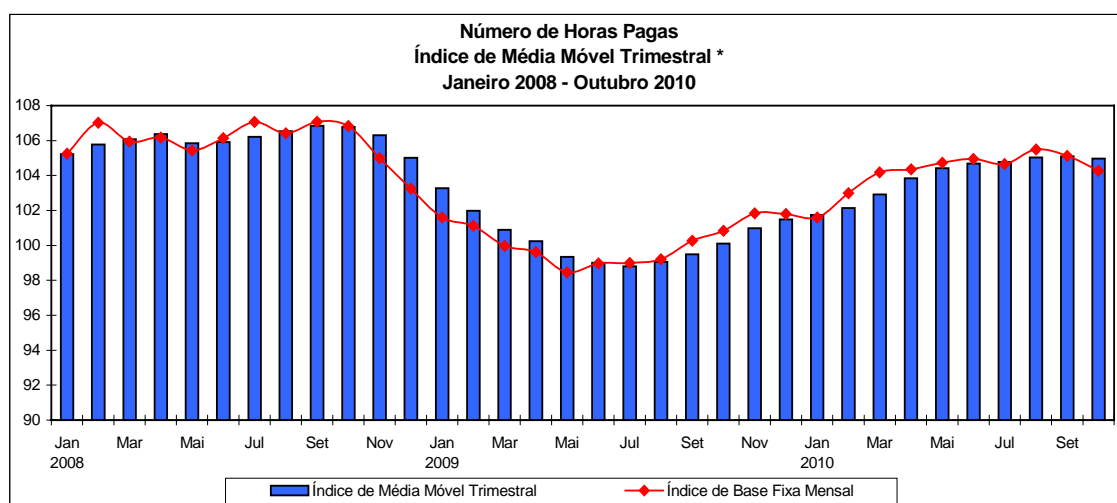
Sul (5,5%) e Minas Gerais (4,5%). Na indústria paulista, as influências positivas mais significativas vieram de meios de transporte (9,0%), borracha e plástico (12,6%) e máquinas e equipamentos (7,9%); no setor industrial nordestino, os impactos de calçados e artigos de couro (8,0%), alimentos e bebidas (2,6%) e vestuário (7,2%) foram os mais relevantes no total do emprego industrial da região; na indústria gaúcha, os avanços mais importantes foram assinalados por máquinas e equipamentos (19,1%), meios de transporte (18,1%) e calçados e artigos de couro (4,8%); na indústria mineira, produtos de metal (24,5%) e meios de transporte (16,2%) exerceram as principais contribuições positivas.

Em termos setoriais, ainda em comparação com igual mês do ano anterior, no total do país, treze das dezoito atividades apontaram taxas positivas, com as pressões mais relevantes vindo de máquinas e equipamentos (10,7%), meios de transporte (9,7%), produtos de metal (10,2%), borracha e plástico (10,6%) e máquinas, aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (8,2%). Por outro lado, os setores de papel e gráfica (-5,5%), de vestuário (-2,8%) e de refino de petróleo e produção de álcool (-6,6%) exerceram os principais impactos negativos no resultado geral.

No indicador acumulado no ano, o nível do pessoal ocupado na indústria foi 3,4% maior do que em igual período do ano passado, com perfil generalizado de crescimento, atingindo todos os locais investigados e quatorze dos dezoito ramos. Em termos regionais, o destaque ficou com São Paulo (2,9%), seguido por região Nordeste (5,2%), região Norte e Centro-Oeste (4,5%), Rio Grande do Sul (4,1%), Rio de Janeiro (5,5%) e Santa Catarina (3,4%). Setorialmente, no total do país, máquinas e equipamentos (7,0%), produtos de metal (6,5%), meios de transporte (5,3%), calçados e artigos de couro (6,7%), máquinas, aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (6,8%), alimentos e bebidas (1,7%) e borracha e plástico (6,0%) exerceram as principais pressões positivas na média global, enquanto os ramos de madeira (-6,2%) e de vestuário (-2,1%) assinalaram os impactos negativos mais significativos.

NÚMERO DE HORAS PAGAS

Em outubro de 2010, o setor industrial reduziu o número de horas pagas na produção em 0,8% no confronto com o mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, após registrar queda de 0,4% em setembro. Com isso, o índice de média móvel trimestral também mostrou taxa negativa (-0,1%) em outubro, interrompendo quatorze meses de crescimento, período em que acumulou ganho de 6,4%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria
*Séries com ajuste sazonal

Na comparação com outubro de 2009, o número de horas pagas cresceu 4,0%, nona taxa positiva consecutiva nesse tipo de confronto. No indicador acumulado nos dez meses do ano, o total de horas pagas avançou 4,2%. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao passar de 2,2% em setembro para 3,1% em outubro, manteve a trajetória ascendente iniciada em novembro de 2009 e assinalou a taxa mais elevada da série histórica.

Na comparação Outubro 10 / Outubro 09, em nível regional, todos os quatorze locais pesquisados aumentaram o número de horas pagas na produção. As principais contribuições no resultado global de 4,0% vieram das indústrias de São Paulo, com avanço de 3,0%, da região Nordeste (4,2%), da região Norte e Centro-Oeste (5,1%), de Minas Gerais (4,2%) e do Rio Grande do Sul (4,6%). No estado paulista, as principais contribuições positivas vieram de meios de transporte (7,9%), máquinas e equipamentos (8,0%) e

têxtil (13,2%). Na região Nordeste, observou-se expansão no número de horas pagas na maior parte (11) dos dezoito setores investigados, com destaque para alimentos e bebidas (2,9%), calçados e couro (6,6%) e vestuário (7,0%). Na região Norte e Centro-Oeste, Minas Gerais e no Rio Grande do Sul, as atividades que mais influenciaram positivamente o total do número de horas pagas foram: minerais não metálicos (31,5%) e produtos de metal (29,9%), no primeiro local, produtos de metal (24,7%) e meios de transporte (11,7%), no segundo, e máquinas e equipamentos (20,2%) e meios de transporte (19,6%) no último.

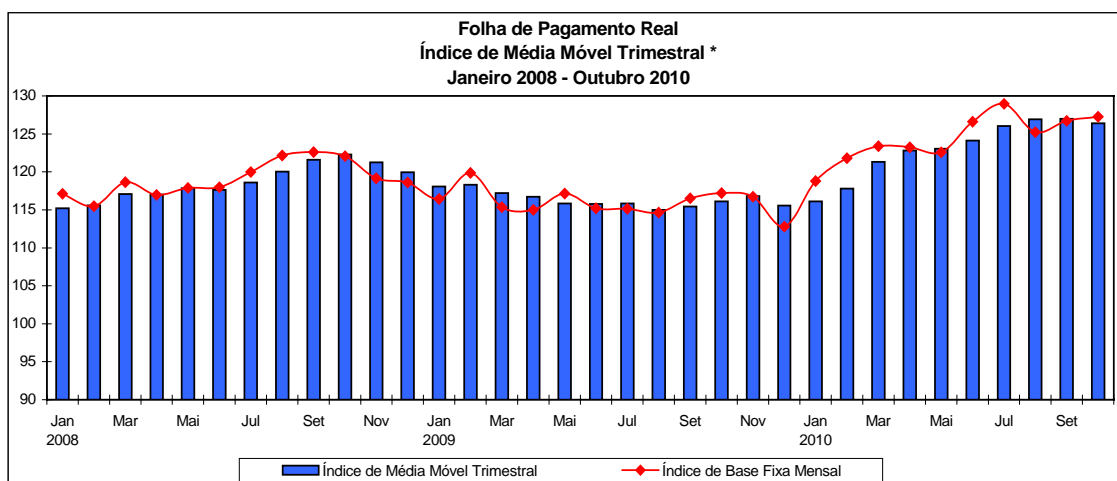
Ainda no confronto com outubro do ano passado, no total do país, a maioria (treze) dos dezoito setores pesquisados apontou expansão no número de horas pagas. Com os impactos positivos mais importantes no total da indústria, encontram-se: máquinas e equipamentos (11,6%), produtos de metal (12,1%), meios de transporte (8,6%), metalurgia básica (15,0%), alimentos e bebidas (2,0%) e minerais não metálicos (7,8%). Por outro lado, as atividades que mais pressionaram negativamente o total do número de horas pagas foram: vestuário (-4,1%), papel e gráfica (-5,3%) e refino de petróleo e produção de álcool (-8,5%).

O indicador acumulado em janeiro-outubro de 2010, contra igual período de 2009, mostrou quadro de crescimento de perfil generalizado, que atingiu, no total do país, quatorze setores, e regionalmente, todos os locais pesquisados. Na formação da taxa global de 4,2%, os ramos que mais influenciaram positivamente a média da indústria foram: máquinas e equipamentos (9,2%), meios de transporte (8,7%), alimentos e bebidas (2,9%), produtos de metal (7,4%), máquinas, aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (7,1%) e metalurgia básica (11,5%). Em sentido contrário, as atividades de vestuário (-2,1%), madeira (-5,8%), refino de petróleo e produção de álcool (-4,3%) e fumo (-4,3%) exerceram os impactos negativos no total do número de horas pagas. Entre os locais, as indústrias de São Paulo (4,2%), região Nordeste (4,9%), região Norte e Centro-Oeste (5,0%), Rio Grande do Sul (4,4%), Rio de Janeiro (7,0%) e Minas Gerais (2,6%) foram as que apontaram as contribuições mais relevantes sobre o total nacional.

Em síntese, as taxas negativas observadas no número de horas pagas em setembro e outubro e a manutenção do patamar de julho no emprego industrial, refletem sobretudo o menor dinamismo da produção industrial nos últimos meses. Contudo, nas comparações que envolvem o ano de 2009, permaneceu o quadro de predomínio de resultados positivos, que atingiram a maior parte dos locais e dos setores investigados. Com isso, o índice acumulado nos últimos doze meses prosseguiu, tanto para o total do emprego industrial como para o número de horas pagas, apontando trajetória ascendente.

FOLHA DE PAGAMENTO REAL

Em outubro de 2010, o valor da folha de pagamento real dos trabalhadores da indústria ajustado sazonalmente avançou 0,4% frente ao mês imediatamente anterior, após queda de 2,9% em agosto e expansão de 1,2% em setembro. Ainda na série com ajuste sazonal, o indicador de média móvel trimestral recuou 0,5% na passagem de setembro para outubro, interrompendo a trajetória ascendente iniciada em dezembro do ano passado, período em que acumulou expansão de 9,9%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria
*Séries com ajuste sazonal

Na comparação com iguais períodos do ano anterior, o valor da folha de pagamento real apresentou expansão de 10,1% em outubro de 2010, décima taxa positiva consecutiva, e de 6,8% no acumulado dos dez meses do ano. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, em trajetória ascendente desde dezembro de 2009, avançou 1,2 ponto percentual entre os

meses de setembro (3,6%) e outubro (4,8%) e assinalou o resultado mais elevado desde fevereiro de 2009 (5,2%).

Em outubro, o valor da folha de pagamento real cresceu 10,1% frente a igual mês do ano anterior, com taxas positivas em todos os quatorze locais pesquisados. A principal contribuição foi assinalada por São Paulo (8,5%), influenciado em grande parte pelos setores de meios de transporte (13,7%), papel e gráfica (13,4%) e alimentos e bebidas (5,9%). Vale citar também os ganhos observados em Minas Gerais (12,1%), por conta principalmente dos ramos de meios de transporte (32,0%), produtos de metal (45,1%), máquinas e equipamentos (22,8%) e indústrias extrativas (14,8%); na região Nordeste (11,0%), impulsionado por alimentos e bebidas (11,4%), meios de transporte (55,2%) e calçados e couro (11,5%); no Rio Grande do Sul (12,0%), em razão de máquinas e equipamentos (25,6%), meios de transporte (22,7%) e calçados e couro (10,0%); e no Rio de Janeiro (12,3%), devido aos setores extrativos (16,7%), de produtos químicos (23,2%) e de meios de transporte (15,0%).

Setorialmente, ainda no índice mensal, o valor da folha de pagamento real cresceu em dezessete dos dezoito ramos investigados, com os impactos mais relevantes sobre o total da indústria vindo de meios de transportes (16,5%), máquinas e equipamentos (10,8%), alimentos e bebidas (6,4%), produtos de metal (15,8%) e máquinas, aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (11,8%). Em sentido contrário, fumo (-4,0%) exibiu a única pressão negativa.

No indicador acumulado dos dez meses do ano, o valor da folha de pagamento real avançou 6,8% frente a igual período do ano anterior, com perfil generalizado de crescimento, atingindo todos os locais e dezesseis dos dezoito setores investigados. Regionalmente, São Paulo, com expansão de 5,3%, exerceu a principal influência sobre o total da indústria, vindo a seguir Rio de Janeiro (9,7%), Rio Grande do Sul (8,8%), Paraná (9,3%) e região Norte e Centro-Oeste (9,0%). Nestes locais, os maiores acréscimos na massa salarial foram registrados, respectivamente, em máquinas, aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (13,1%) e meios de transporte (3,9%); meios de transporte (19,1%), metalurgia básica (25,2%) e indústrias extrativas (6,0%); máquinas e equipamentos (16,3%) e meios de transporte

(15,6%); meios de transporte (17,1%) e máquinas e equipamentos (18,7%); e alimentos e bebidas (6,5%), minerais não metálicos (31,2%) e indústrias extrativas (16,4%).

Em termos setoriais, os destaques positivos permaneceram vindo de meios de transporte (7,9%), alimentos e bebidas (5,7%), máquinas e equipamentos (7,9%), máquinas, aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (11,3%), produtos de químicos (5,7%), produtos de metal (7,2%) e borracha e plástico (8,5%). Por outro lado, os ramos de madeira (-2,8%) e de fumo (-0,2%) responderam pelos impactos negativos sobre a média global.